



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REGÊNCIA EM SALA DE AULA

Artigo Completo

Francisco de Assis Aguiar¹
Thainã Gomes²
Simone de Paula Rodrigues Moura³
Cláudia Regina Major⁴
Joquebede Viera Lacerda Magalhães⁵

Resumo

Este artigo apresenta as considerações acerca do Programa de Residência Pedagógica-RP em relação à formação de professores. O texto está organizado em um eixo de discussão que fala sobre as experiências vivenciadas na escola campo da rede de ensino da cidade de Anápolis-GO. O Programa oportunizou aos residentes integrar as atividades desenvolvidas na escola com o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, permitindo a relação teoria-prática, com estímulo para uma avaliação contínua e formativa. As ações voltaram-se para uma observação participativa da realidade escolar e regência em sala de aula, remetendo os estudantes do curso superior a constantes pesquisas e reflexões, tornando responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Durante o período de observação e regência, os residentes permearam todos os espaços de aprendizagem na escola campo, possibilitando o conhecimento, a análise e a reflexão do trabalho docente do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O programa dinamiza a formação dos residentes na relação teoria-prática, tendo como norte a implantação das dez competências da Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na prática, buscamos a relação da Proposta Curricular da Escola com a BNCC e o seu Projeto Político Pedagógico. O Programa de Residência Pedagógica-RP tornou possível descobrir se realmente a vocação de cada acadêmico é ser professor; pois esta profissão lida com indivíduos que necessitam desenvolver a sua capacidade intelectual para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Consideramos que a experiência no Programa RP é muito válida e extremamente enriquecedora.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Residência Pedagógica. Base Comum Curricular.

INTRODUÇÃO

A prática docente é fortemente desenvolvida durante o Programa de Residência Pedagógica – RP. Segundo Pimenta; Lima (2004), o estágio Curricular Supervisionado/Prática de Ensino, passa a ser um retrato vivo da prática docente, que propicia aos futuros professores, muito a ensinar e também a expressar a sua realidade, e a de seus colegas de profissão que também vivenciam as experiências, desafios e crises similares na realidade escolar.

Tendo em vista a importância da relação entre prática em sala de aula e a parte teórica que se aprende na universidade, percebemos que a interação do futuro professor é

¹ Acadêmico 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. aguiar.soberano@gmail.com

² Acadêmica 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. thainangsv@gmail.com

³ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES orientadora. simonepaularodrigues@gmail.com

⁴ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Coordenadora claudia.major@hotmail.com

⁵ Professora da rede Municipal de Ensino Anápolis- SEMED, Brasil, Bolsista CAPES. joquebede@gmail.com



de extrema importância para a nossa formação. De acordo com Godoy et al(2014), o estágio supervisionado faz parte do currículo no curso de Licenciatura em Pedagogia, pela sua relevância na formação inicial do professor.

Este artigo relata as experiências vividas durante o Programa de Residência Pedagógica-RP, desenvolvido em uma escola da rede municipal da cidade Anápolis-GO, para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de refletir a prática pedagógica realizada, integrada à matriz curricular do município e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

As atividades foram desenvolvidas no período de agosto de 2018 a novembro de 2019, e como metodologia foram feitas observações da realidade escolar, elaboração e aplicação de um projeto de intervenção pedagógica, observação compartilhada e, por fim, regência em sala de aula. Os planos de aulas foram elaborados pelos residentes com o auxílio de um professor orientador no ISE - Instituto Superior de Educação e um professor preceptor na escola campo e ainda analisado pela coordenação da escola e pela direção.

O Programa de Residência Pedagógica–RP, foi um momento de muita importância para a formação do acadêmico e futuro professor e se justifica pela importância de refletir a prática docente, buscando a interação entre conhecimentos específicos da profissão, experiências vividas e conhecimentos educacionais do residente, sendo este observado por um professor experiente que trouxe uma reflexão sobre o dia a dia em sala de aula e informação contextualizada da vida dos alunos.

Durante o Programa de Residência Pedagógica - RP, todos os residentes analisaram artigos relacionados ao estágio e também a BNCC, assim como a matriz curricular da Secretaria de Educação da cidade de Anápolis-GO, Brasil. Encontros ocorreram no ISE para apresentação do caderno de campo e para relatos orais de experiência em sala de aula, em um total de 440 horas.

METODOLOGIA / PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

As atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica vincularam-se às atividades do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UNIEVANGÉLICA e oportunizaram aos acadêmicos uma observação participativa da realidade escolar, vivenciando uma prática



docente, remetendo-o à reflexão, discussão e pesquisa, e tornando-o responsável pelo processo de ensinar a aprender, aprender a aprender e aprender a ensinar.

Durante o período de observação, tivemos como objetivos permear todos os espaços de aprendizagem nas escolas campo, possibilitando o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente; aperfeiçoar a prática de professores para a educação básica, de forma a dinamizar o processo formativo em sua relação teoria-prática; elaborar projeto que vise a implementação das dez competências definidas; e promover a articulação da academia com o futuro campo de trabalho dos estudantes.

Observamos a realidade do espaço educativo, como materiais pedagógicos disponíveis e utilizados na prática pedagógica realizada na escola. Fizemos coleta de dados sobre a proposta curricular e o Projeto Político Pedagógico da escola, vivenciando a prática da gestão de sala de aula. Além das atividades propostas na escola-campo, aconteceram encontros presenciais com o professor orientador no ISE, para estudo e discussão de artigos vinculados a prática observada, e apresentação dos relatórios parciais. Todas as atividades totalizaram 440 horas.

A escola campo vinculada a este projeto atende alunos do Ensino fundamental 1º ao 5º ano, numa faixa etária de 06 a 15 anos.

O Projeto Político Pedagógico dessa escola tem por missão a integração família-escola, assegurando ao educando o acesso, a permanência, e ensino de qualidade num ambiente acolhedor e seguro, fortalecendo sua formação no ato de pensar, refletir e agir em prol do bem coletivo.

Os alunos têm acesso a alguns recursos que lhes dão autonomia e a um espaço para desenvolvimento das atividades. As atividades são realizadas a partir de comandos dos professores, que ajudam os alunos e estão sempre buscando novos recursos para o reconhecimento das letras, números, frases, textos, leituras. Essas atividades fortalecem o aprendizado dos alunos e professores.

Durante o período de observação compartilhada e regências, observamos que os alunos estudam em uma sala de aula adequada para a faixa etária. A professora é bem comunicativa com seus alunos, apresenta bom diálogo com bom-tom de voz, ouve-os atenciosamente. Os alunos aparentemente são carentes, muitos não têm uniformes. A professora trabalha com leitura compartilhada, depois pede para seus alunos citarem exemplos do seu cotidiano relacionando com o que ela leu. Isso ajuda na interação com eles e no desenvolver de raciocínio.



Durante o período de regência, os residentes comparecem na escola campo uma vez por semana, acompanhados de um professor experiente para os auxiliarem no que fosse preciso. Nessa etapa do programa, os residentes tinham total domínio da sala e os professores experientes ajudaram com dicas e observações sobre o cotidiano das crianças. Sabendo que a criança aprende por meio de brincadeiras e jogos que trazem a ludicidade, foram abordadas atividades que explorassem o máximo dos alunos no que diz respeito à criatividade e o lúdico. Neste sentido, Vygotsky (1979) afirma:

[...] ainda que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo muito mais amplo para as mudanças quanto à necessidade e consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação de propósitos voluntários e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos aparecem ao longo do brinquedo, fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente neste sentido pode-se considerar o brinquedo como uma atividade condutora que determina a evolução da criança (VYGOTSKY, 1979 p. 156).

Os residentes puderam proporcionar aos alunos atividades que promoviam experiências embasadas nas dez competências propostas pela BNCC, sendo elas: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidades e cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de regência em sala de aula foi o mais difícil, pois apesar da boa recepção pela direção da escola, o apoio dos professores preceptores, o auxílio constante das professoras orientadoras e o embasamento teórico que adquirimos na universidade, ainda assim fomos fortemente penalizados no processo de aplicação do que aprendemos na teoria, já que tínhamos que seguir um cronograma de atividades e a aplicação do projeto de intervenção elaborado para atender as crianças com dificuldade de aprendizagem.

Os grandes problemas durante a aplicação do cronograma foram o afastamento e a falta de professores em vários dias, ficando o quadro de funcionários desfalcados, sobrecarregando os residentes, os quais acumularam funções na escola, sendo transferidos de sala ou, até mesmo substituindo os professores experientes, o que não foi



positivo para o futuro professor e para os estudantes; que, mesmo sem experiência, colocaram-se à disposição da direção da escola. De acordo com Gatti et al. (2019, p. 20), não é de hoje que enfrentamos dificuldades em ter professores habilitados para cobrir a demanda da população escolar.

Formação de professores e oferta de escolarização básica são fatos relacionados, mas essa relação tem dissonâncias e desencontros constatáveis. A trajetória histórica da educação inicial escolar nos mostra que essa educação demorou a se expandir no Brasil podendo-se observar que por muito tempo ela atendeu parcela mínima da população brasileira que crescia e se espalhava pelo interior do país. Assim também foram os caminhos do chamado ensino secundários e mais atualmente do ensino médio. O processo formativo mais estruturado de professores acompanhou a lentidão com que a educação básica se desenvolveu no Brasil, um país que revelou, ao longo de seus governos, pouco interesse pela educação básica de sua população. Inicialmente para as poucas escolas existentes se tratou do atendimento aos alunos por professores leigos com algum tipo de estudo, ou, por pessoas que, mesmo com pouca escolaridade, eram recrutadas para ensinar as “primeiras letras”. [...] Não é de hoje que enfrentamos dificuldades em ter professores habilitados para cobrir as demandas da população escolarizável, dificuldades para oferecer uma formação sólida, e, também, recursos suficientes para dar a eles condições de trabalho e remuneração adequadas. É um dos traços persistentes e problemáticos em nossa história (GATTI et al., 2019, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a experiência no Programa de Residência Pedagógica, muito enriquecedora. A atuação ocorreu em espaços que os estudantes de Pedagogia ainda tinham não tido muito contato, surgindo curiosidades e desafios para todos. Aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo; pois, segundo Freire (1996 p. 03), “Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”. Compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir, respeitar as vivências e contribuições do aluno e de sua família. Foi preciso sair da zona de conforto, pedir ajuda para outras professoras, familiares e até mesmo aos alunos, pois as dificuldades foram muitas, inclusive a falta de recursos financeiros e a falta de tempo para realizar atividades pequenas, mas não menos importantes. Perceber o aluno relatando e registrando sua própria história, com entendimento de que ele é sujeito dessa história, foi realmente gratificante.

Nesse sentido, consideramos que o Programa de Residência Pedagógica realmente promove uma formação continuada, já que nos convida a refletir sobre nossa prática sustentada por uma teoria. Sendo assim, esse estágio contribui para nossa formação, independente da experiência em sala ou não, mesmo porque ser professor é pensar e repensar sua prática constantemente. Desse modo, estagiar permitiu o



aprimoramento do olhar, o desejo de fazer algo novo, de ampliar nossos fazeres, partindo dos novos saberes. O que certamente contribuiu não apenas com a nossa formação; mas, principalmente, com uma educação voltada para as maximizar as apropriações humanas.

Mesmo com os avanços na Educação, no Brasil ainda não temos o merecido tratamento e atenção junto aos profissionais da educação, dos quais a sociedade é dependente para a formação de pessoas ativas e pensantes, formadoras de opinião com senso crítico. Se como residentes pedagógicos, não temos o devido valor durante a nossa formação, desde então devemos lutar para sermos profissionais reconhecidos socialmente. Buscando avanços na construção desta perspectiva, vale ressaltar que a docência é um trabalho com base tanto em conhecimentos e competências específicas, como em princípios e valores profissionais, postura que demanda uma formação inicial mais coerente, integrada e interdisciplinar.

O programa foi totalmente relevante e essencial para o processo de ensino aprendizagem, implementando atividades contextualizadas para que os alunos adquirissem autonomia como ser pensante e ativo, e não somente para responder questões de avaliação escolar.

A partir deste programa, foi possível o graduando descobrir que ser professor é vocação. Caso ele descubra que não é, mesmo assim não justifica a falta de assistência ao aluno no exercício da profissão. Ele deve fazer o melhor que pode, pois vale lembrar que, antes de tudo, a profissão docente lida com humanos que necessitam desenvolver a sua capacidade intelectual para conseguirem ter uma vida digna enquanto viver.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3. p. 20-29, 1995. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf. Acesso em: 13 de outubro de 2019.



PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY, Lev. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.